



## DINÂMICA POPULACIONAL DE *Penaeus paulensis* PÉREZ FARFANTE, 1967, NA BAÍA DE GUANABARA (RJ): UMA DÉCADA DE MONITORAMENTO (2012–2022)

Danyelle Abreu Oliveira; Julia David de Melo; Fernando Augusto Pereira Tuna; Helena Passeri Lavrado.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Fundão, Instituto de Biologia.  
danyaolvbio@gmail.com

A Baía de Guanabara (BG), no Estado do Rio de Janeiro, é berçário de espécies de camarão, como o *Penaeus paulensis* e sua espécie congênica, *P. brasiliensis* Latreille, 1817, conhecidos popularmente como camarão-rosa, sendo alvo de pesca artesanal, principalmente na fase juvenil. Além de serem mais capturados devido a sua abundância, também sofrem com a eutrofização do ambiente devido à ação antrópica. Nesse contexto, o Programa Ecológico de Longa Duração (PELD-BG - CNPq/FAPERJ), vem realizando monitoramento contínuo da biota da baía e, neste estudo, o objetivo foi identificar variações espaço-temporais de tamanho e abundância de *P. paulensis* ao longo de onze anos (2012-2022) na baía, buscando identificar tendências temporais nesses parâmetros. Foram realizados arrastos de fundo mensais (30 minutos cada) em duas áreas da BG: nas proximidades da Ilha do Fundão (FUN) e próximo ao Canal Central (CCE). Utilizou-se embarcação de pesca artesanal com rede de malha de 20 mm. Também foram obtidas a temperatura, salinidade e profundidade. Em laboratório, todos os indivíduos foram sexados, pesados e as medidas de comprimento total (CT) e comprimento do cefalotórax sem o rostro (CC) foram obtidas. Ao todo, 6.219 indivíduos de *P. paulensis* foram amostrados, sendo 3.269 machos, 2.773 fêmeas e 177 não sexados. A razão sexual foi 1,2M:1F. O CT dos indivíduos teve média de  $79,07 \pm 20,07$  mm no FUN e  $96,53 \pm 21,63$  mm no CCE. Já o CC médio no FUN obteve média de  $16,94 \pm 3,84$  mm e no CCE foi de  $21,19 \pm 4,81$  mm. No FUN, área mais rasa (< 10 m), os indivíduos mostraram-se menores do que os capturados no CCE, o que corrobora com estudos previamente realizados, que indica que a espécie realiza migrações na baía durante o seu desenvolvimento, para áreas mais frias, salinas e profundas, como é o CCE (20-40 m), antes de saírem para a costa. Os anos com maior abundância coincidiram com períodos mais intensos de La Niña como os de 2010-2012 e 2020-2022, sendo necessária uma série temporal mais longa para estabelecimento de relações causais.

**Palavras-chave:** camarão-rosa; ecologia de populações; sistemas estuarinos.